

**A  
INTERDEPENDÊNCIA  
DOS SERES**

**Montaigne**

**Luiz Guilherme Marques**

**médium**

**Dedicatória:**

**A Mitzi da Silva Marques, mãe; Antonio de Arruda Marques, pai; e Mariana Curvo da Silva, avó; que dedicaram milhares de horas ao despertamento moral e intelectual de cinco seres humanos colocados por Deus como seus pupilos.**

*Amai uns aos outros como Eu vos Amei.*

**(Jesus Cristo)**

*Irmão Sol, irmã Lua.*

**(Francisco de Assis)**

*Se eu tivesse um filho, a primeira coisa que lhe ensinaria é que ele não é melhor do que ninguém.*

**(Francisco Cândido Xavier)**

*Todo o homem que encontro me é superior em alguma coisa. E, nesse particular, aprendo com ele.*

**(Ralph Waldo Emerson)**

*A solidão é impossível, e a sociedade, fatal.*

**(Ralph Waldo Emerson)**

*As nossas melhores ideias vêm dos outros.*

**(Ralph Waldo Emerson)**

*Os nossos conhecimentos são a reunião do raciocínio e experiência de numerosas mentes.*

**(Ralph Waldo Emerson)**

# **ÍNDICE**

## **1 - A evolução**

### **1.1 – “Vós sois deuses”: o gérmen da perfeição**

### **1.2 – A evolução intelectual**

### **1.3 - A evolução moral**

## **2 – A socialização**

### **2.1 – No mundo vegetal**

### **2.2 – No mundo animal**

### **2.3 – Entre os humanos**

## **3 – A missão dos pais e professores**

## **4 – A missão dos professores (detalhamento)**

## **5 – Alguns defeitos morais**

### **5.1 – A ingratidão**

### **5.2 – O orgulho**

### **5.3 – O egoísmo**

## **6 – A Lei de Causa e Efeito**

### **6. 1 – Bons resultados**

### **6.2 – Maus resultados**

## **7 – Alerta final**

## **Conclusões**

## INTRODUÇÃO

Qualquer preleção teórica que viéssemos a fazer para demonstrar a interdependência entre os seres humanos seria insuficiente, sabendo que, na verdade, só aprendem no contato uns com os outros. Por isso, de início, transcrevemos a Autobiografia de Kaspar Hauser [1] a que tivemos acesso, a fim de mostrar aos prezados leitores o em que se transforma um ser humano que viva sem contato com os demais, ou seja, sua degradação é tão acentuada que se equipara a um vegetal, sequer podendo se considerar um animal.

É conveniente que os que nunca ouviram falar do referido personagem interrompam a leitura neste ponto e consultem a nota para, somente depois, continuarem a leitura desta Introdução.

Trata-se esta nossa obra de um ensaio filosófico-religioso, que se destina a ser estudada metodicamente, e não lida de afogadilho, com pressa de se chegar ao final. Por isso, é preferível estudá-la lentamente, com paradas para reflexão, a fim de sua mensagem ser assimilada, visando a compreensão da interdependência absoluta entre os seres.

A partir deste ponto da sequência do estudo, argumentaremos, como dito, no sentido da interdependência entre os seres humanos e os animais, vegetais e minerais.

Sabemos, conforme os ensinamentos espíritas, que a divisão dos seres criados por Deus em humanos, animais, vegetais e minerais é artificial, sendo certo que os minerais não são o “começo” nem os Espíritos humanos o “final” da trajetória evolutiva. Não temos condições de imaginar o microcosmo nem o macrocosmo, devido à nossa limitação intelecto-moral. Todavia, devemos seguir adiante na procura da compreensão da infinitude da Criação Divina, onde estamos inseridos, ao lado de todos os demais seres, numa irmandade que Francisco de Assis percebeu, a partir do Amor

**Universal que Jesus ensinou, sobretudo, com Sua Exemplificação, pois as palavras eram insuficientes para traduzir aos homens e mulheres do Seu tempo as Suas Lições.**

**Repetimos que visamos despertar os nossos irmãos e irmãs em humanidade para a Fraternidade Universal, ou, em outras palavras, o Amor a que Jesus se referiu, o qual, inclusive, conforme Sua Afirmação, cobre “a multidão dos pecados”, estes últimos que nada mais são do que o resultado da ignorância da nossa própria essência de filhos de Deus, destinados à perfeição relativa. Mas devemos entender que todos os demais seres são igualmente filhos de Deus, portanto, nossos irmãos, de quem dependemos umbilicalmente.**

**Solicitamos aos prezados leitores que leiam a íntegra do texto transcrito, ou seja, a Autobiografia de Kaspar Hauser, mesmo que se sintam chocados com seus sofrimentos, pois, somente assim, poderão estar preparados para compreenderem, com base nesse caso verídico, o quanto dependemos uns dos outros, somando informações intelecto-morais e condicionamentos para chegarmos a ser o que somos, ou seja, seres desenvolvidos na inteligência e na moralidade e continuarmos evoluindo, para não dizer continuarmos vivendo de forma no mínimo razoável. Sem essa convivência e permuta incessantes, a desagregação intelecto-moral chega a situações inimagináveis, como a dos ovoides, relacionados por André Luiz em suas obras da série Nosso Lar, os quais, com o monoideísmo, vão perdendo até a forma humana e transformando-se em verdadeiros vegetais e, para recuperarem o *status* humano, terão de percorrer um caminho de volta muito longo, em que deverão ser ajudados e se esforçarem muito, adquirindo a certeza de que somente com a gratidão, a humildade e o reconhecimento da interdependência universal, abaixo da reverência a Deus, se pode viver bem em qualquer ponto do Universo.**

**Os ingratos, os orgulhosos e os egoístas reflitam sobre sua própria vida, imaginando-se na pele de Kaspar Hauser!**

**Aprendam a ser humildes, agradecidos a tudo e todos e colaboradores! Somente com a mentalidade de equipe se evolui; apenas interagindo com bondade se vive feliz!**

**O atual quadro de autossuficiência, que as pessoas têm feito questão de cultivar, tem gerado suicídios, violência, corrupção, criminalidade, vícios e infelicidades sem conta.**

**Jesus é o único Modelo das virtudes e somente Ele exemplificou a interdependência de forma tão perfeita, pois, mesmo podendo realizar tudo sozinho, delegou a cada discípulo tarefas que visavam engrandecê-los, dando-lhes a oportunidade de servir.**

**Aprendam, de uma vez por todas, que ninguém deve pensar que é autossuficiente, começando a agradecer a vida a Deus, a encarnação aos seus pais terrenos, as primeiras lições igualmente a eles e sua família, depois aos professores e conviventes e assim por diante, sem contar as gerações passadas, os contemporâneos, os amigos e os inimigos, os animais, que costumam servir de alimentos, os vegetais, que são utilizados para a mesma finalidade; enfim, cada ser servindo como incentivo ao enriquecimento interior dos demais outros, sem contar que todos os seres emitem energia em todas direções e recebem as emanções dos demais, sustentando e sendo sustentados numa troca incessante, tudo mantido pelo Pensamento Divino, que cria a Vida pela Sua Vontade Poderosa e Absoluta.**

**Louvido seja Deus pelo Seu Amor em dar a vida a cada partícula da Criação, interligando-as por laços inquebrantáveis, apesar de imperceptíveis aos olhos dos orgulhosos, egoístas e ingratos.**

**Iremos tratar desses três defeitos morais, tentando contribuir para o despertar dessas criaturas infelizes, para o próprio bem delas e para o desenvolvimento da**

**mentalidade colaboracionista nesta fase da Terra como mundo de regeneração.**



# A AUTOBIOGRAFIA DE KASPAR HAUSER

## INTRODUÇÃO

(Baseamo-nos no texto postado por Elton P., através do e-mail eltonpin@gmail.com, o qual segue abaixo. Solicitamos aos prezados leitores que não se preocupem com as incorreções gramaticais, porque o personagem nunca chegou a aprender a falar e escrever corretamente, devido à atrofia irreversível de determinados centros cerebrais, decorrente do longo período de insulamento que viveu.)

*Segue abaixo a versão integral da autobiografia de Kaspar Hauser. O texto continua à espera de uma edição brasileira, embora seja fonte de interesse imediato de estudos multidisciplinares nas ciências humanas. Fato curioso é o uso corrente (inclusive acadêmico) do filme O Enigma de Kaspar Hauser de W. Herzog como base de análise do caso. Como tal, negligencia-se as diferenças fundamentais entre o relato do próprio Hauser e a visão pretendida do diretor: o projeto de tabula rasa mostra-se absolutamente refutável.*

*Trata-se da segunda versão da autobiografia de Kaspar Hauser, feita em 1829, com a tradução feita do livro em francês (e não do original alemão). Os desajustes sintáticos e demais erros foram mantidos (tentativa de) de acordo com a versão Kaspar Hauser: écrits de et sur Kaspar Hauser da editora Christian Bourgois. Um exemplo de como busquei evitar o tom formal que uma tradução rigorosa imporia ao texto em português, certo ou errado, foi a opção pelo não uso das ênclises, por diversas vezes. Na medida em que a pressa é inimiga da tradução, e a despeito do esforço empreendido, o cuidado nas passagens das estruturas das frases afasta-se do desejável - de tal forma que aceito de bom grado sugestões fundamentadas de melhorias.*

## ***SOBRE A VIDA DE KASPAR HAUSER – ESCRITO POR ELE MESMO***

*Em fevereiro de 1829, foi produzido uma nova versão da autobiografia de Kaspar Hauser, que Stanhope publica em seus Materiais (1835). “Comunicado ao barão Stanhope pelo Senhor presidente von Feuerbach. Em fidelidade à autobiografia”. As Notificações de Daumer (1831) reproduzem igualmente o texto, precedido do comentário preliminar: “De um terceiro ensaio (de uma autobiografia, K.H.), de fevereiro de 1829, na qual vemos uma maneira de escrever já um tanto mais culta, porém ainda muito natural e ingênua, o que segue é um fragmento” As divergências entre as duas restituições são desconsideráveis.*

*A prisão, onde eu vivi até a minha libertação, tinha um pouco mais de seis a sete pés de comprimento, quatro de largura e cinco de altura. O chão me parecia de terra batida, do lado atrás duas janelinhas eram cobertas com madeira, que pareciam totalmente pretas. Sobre o chão ficava a palha, onde eu costumava ficar sentado e dormir. Minhas pernas ficavam cobertas a partir dos joelhos com um cobertor. Sobre o lado esquerdo do meu abrigo tinha um buraco no chão, onde havia um pote; havia também uma tampa em cima dele, que eu tinha de tirar, e que eu sempre tampava de novo. As roupas que eu vestia na prisão eram uma camisa, uma calça curta, sendo que nelas faltavam a parte de trás, para que eu pudesse fazer minhas necessidades, já que eu não podia tirar as calças. Os suspensórios eu tinha por cima da pele. A camisa ficava por cima. Minha comida não era nada além de água e pão; da água eu sentia falta de vez em quando; pão tinha sempre bastante; eu comia um pouco de pão, porque eu não tinha movimentos, eu não podia andar, e nem sabia que podia me levantar, porque ninguém tinha me ensinado a andar; nunca me veio a ideia de querer me*

*levantar. Eu tinha dois cavalos de madeira e um cachorro, com eles eu sempre me ocupava; eu tinha fitas de cor vermelha e azul, com as quais eu enfeitava os cavalos e o cachorro, mas de vez em quando eles caíam, porque eu não podia amarrá-los. Quando eu acordava, o pedaço de pão estava do meu lado, e uma canequinha de água. Primeiro eu bebia água para diminuir a sede, depois comia pão, depois eu pegava os cavalos, tirava todas as fitas, e enfeitava de novo, e continuava assim mais um pouco. Depois eu comia pão, eu queria beber também, mas não tinha mais lá dentro, então eu pegava o cachorro, e queria enfeitar ele, como os cavalos, mas eu não conseguia fazer até o fim, porque minha boca ficava seca demais, eu pegava várias vezes a canequinha na mão e ficava com ela um tempão na boca, mas a água nunca que saía, eu abaixava ela sempre, esperando um pouco, se uma água não vinha de repente, porque eu não sabia que a água e o pão eram trazidos para mim; eu não tinha a menor ideia que lá fora de mim poderia ter mais alguém – Eu nunca vi um humano, nem nunca escutei um deles; quando eu esperava um pouco e nenhuma água aparecia, aí eu me deitava de costas e dormia. Eu acordava de novo, meu primeiro gesto era de procurar pela água, e cada vez que eu acordava tinha água na canequinha, e um pão aparecia também. A água quase sempre eu bebia ela inteira, aí eu me sentia muito bem, eu pegava os cavalos e refazia exatamente de novo como eu já contei. Geralmente eu achava a água boa de verdade, mas de vez em quando ela não era tão boa, e quando eu bebia, eu perdia todo o ânimo, não comia mais, e não brincava mais, mas adormecia. Quando eu acordava, fazia cada vez mais claridade que antes; eu nunca tinha visto uma claridade do dia como aquela presente. Até que pela primeira vez o homem entrou na minha casa, ele colocou uma cadeira bem baixa na minha frente, um pedaço de papel e um lápis em cima, depois ele pegou minha mão, me deu o lápis na mão, me fechou os dedos e me mostrou como escrever alguma*

*coisa. Ele fez isso várias vezes, até que eu pudesse imitar aquilo. Ele me mostrou de sete a oito vezes; aquilo me dava bastante prazer porque aparecia preto e branco; ele deixava minha mão solta, me deixava escrever sozinho, eu continuava a escrever, e fazia exatamente como ele tinha me mostrado, e repetia aquilo mais vezes. Quando o homem soltava a minha mão eu não sossegava de jeito nenhum e continuava a escrever, não me vinha nenhuma ideia do porquê minha mão perdia a firmeza. Durante esse tempo, o homem ficava atrás de mim observando se eu podia imitá-lo ou não; eu não escutava a saída, nem a chegada dele. Eu ficava escrevendo assim por um tempo e via logo depois que as minhas letras não pareciam com aquelas feitas; mas eu não parava até que elas ficassem parecidas. Aí eu queria beber de novo, porque com a concentração eu não reparava na sede; comia um pouco de pão, pegava os cavalos, enfeitava eles como eu contei ali em cima. Mas eu não podia mais enfeitá-los tão facilmente como antes, porque a cadeira me impedia, que estava colocada na frente e por cima das minhas pernas, e me causava bem mais esforço, porque os cavalos estavam do lado, e eu não tinha tanta compreensão, para que pudesse levantar a cadeira ou colocar os cavalos na cadeira. Aí eu ficava com bem mais sede, e não tinha mais água, daí eu dormia. Logo que eu acordava a cadeira estava colocada de novo em cima das pernas; meu primeiro gesto continuava sendo o de pegar a água; depois eu comia pão, depois eu escrevia um pouco, pegava os cavalos e o cachorro, quando eu terminava eu bebia o resto da minha água, comia um pouco de pão. Eu repetia isso.*

*Se eu acordava com o dia, eu não posso afirmar isso, porque eu não tinha noção de dia e de noite. Eu não consigo dizer também quanto tempo eu dormia, de acordo com a minha estimativa atual bastante tempo, minha brincadeira durava bastante, o tanto que eu posso julgar atualmente, quatro horas ou mais. Quando o homem me*

*pegava para escrever, ele não dizia nem uma palavra, mas pegava a minha mão e mostrava como escrever; quando ele pegava a minha mão eu não tinha a ideia de virar a cabeça para ver o homem; isso porque eu não sabia que existia uma figura assim como eu sou uma. O homem veio pela segunda vez, carrega um pequeno livro, coloca ele aberto na minha frente em cima da cadeira, pegou minha mão e começou a falar, ele apontou para os cavalos e disse suavemente: cavalo, várias vezes; até que eu entendesse aquilo eu escutava muitas vezes, eu escutava sempre a mesma coisa; aí me veio a ideia que eu devia fazer também daquele jeito, eu disse também as mesmas palavras, pegou uma fita da mão esquerda e disse mais uma vez cavalo, porque eu não podia pegar com a mão direita, que o homem agarrava; então ele disse várias vezes “segurar isso” e colocou minha mão sobre o livrinho e de repente depois disso no cavalo e balançou ele de um lado pro outro. Isso me deu muito prazer, ele disse fazendo: repetir desse jeito, aí você ganha um cavalo bonito assim do pai. Essas palavras ele repetiu várias vezes, eu não repetia e as escutava por muito tempo, e como escutava sempre as mesmas palavras, comecei a repetir; ele disse talvez sete ou oito vezes, então eu pude repetir com um pouco mais de clareza, como eu podia repetir com mais clareza, ele apontou mais uma vez para os cavalos, balançou novamente de lá para cá e disse: “aprender isso”, “pronunciar o cavalo, aí você vai ter o direito de fazer assim também”. Nesse momento minha mão estava livre e o livrinho estava parado em cima da cadeira; eu olhava sempre para o livrinho porque ele me dava bastante prazer porque tinha exatamente a aparência do meu papel que eu tinha escrito; eu disse para ele várias vezes por conta própria, eu acabei de beber meu pouco de água, comi um pouco de pão, embalei em seguida os cavalos primeiro bem lentamente e sem barulho, como o homem tinha me mostrado; disse também as palavras aos cavalos; fazendo isso eu fiquei com muita sede, cansado e*

*sonolento e quando eu não tinha mais água eu me deitei no chão e dormi. Quando eu acordei o meu livrinho continuava sobre a cadeira. Eu não vi ele antes de ter bebido água; aí eu escrevi, enfeitei os cavalos e o cachorro, em seguida eu passei a mão pelo livrinho, e eu disse as palavras que o homem havia me ensinado, e apontava ao mesmo tempo para os cavalos, e disse também estas palavras “aprender isso, receber seu cavalo bonito do pai” aí eu apontava as páginas do livrinho e repetia mais uma vez as palavras, depois do que eu passei de uma a outra, sentia de novo sede, acabei de beber minha água, comi um pouco de pão, disse essas palavras mais algumas vezes, e comecei a embalar (os cavalos) pra cá e pra lá; mas balançava tão forte, que aquilo machucou a mim mesmo. Aí o homem veio com um bastão, me bateu no braço, isso que me machucou muito e eu chorava; eu fiquei daí bem quieto e não balancei mais os cavalos. Quando eu chorava muito, queria beber água, eu não tinha mais água, comi um pouco do pão e dormi. Quando eu acordei eu sentei e bebi minha água, depois coloquei bem calmamente as fitas nos cavalos, como o homem tinha me mostrado, e disse as palavras aprendidas aos cavalos, escrevi de novo, depois do que pronunciei também essas mesmas palavras ao livro, peguei a canequinha, acabei de beber meu resto de água, eu brinquei ainda mais um pouco, fiquei bem cansado e sonolento e dormi. Eu devo ter ainda acordado várias vezes, talvez mais quatro ou cinco vezes, até que o homem me carregou. Na noite em que o homem veio me buscar eu dormia muito bem, acordei e já estava vestido, menos com as botas, ele me calçou, me colocou um chapéu, me ergueu e me apoiou na parede, pegou meus dois braços e os colocou ao redor do seu pescoço. Quando ele me carregou para fora da prisão ele teve de se abaixar, e precisou subir uma colina, talvez fosse uma escada, depois veio um pouco de caminhada, eu já sentia grandes dores e comecei a chorar; aí veio uma montanha grande, quando eu chegava ao fim de um caminho mais alto o*

*homem disse: você deve parar de chorar agora mesmo, ou não vai ganhar o cavalo. Eu obedeci ele, ele me carregou por mais um tanto, eu dormi. Como eu acordei, eu estava deitado no chão, com a cara virada para a terra. Eu mexi a cabeça, talvez o homem viu que eu estava acordado, me pegou, me colocou debaixo dos braços e começou a me ensinar a andar. E como eu devia começar a andar, ele colocou meus pés em cima dos dele para me fazer saber como eu deveria fazer. Eu tive que avançar com alguns passos, aí eu comecei a chorar, eu já sentia uma dor muito forte nos pés, ele disse “você tem que parar de chorar agora mesmo, senão não vai ganhar o cavalo” eu disse “cavalo”, querendo dizer com isso que eu queria voltar bem rápido para minha casa e para os meus cavalos, o homem me disse: “você tem que aprender bem a maneira de andar, você deve se tornar um cavaleiro assim como foi seu pai”. Ele me atormentou de novo com a maneira de andar, eu comecei a chorar porque meus pés doíam muito. Ele disse de novo as palavras: “você tem que parar de chorar agora mesmo, senão etc.” Antes quando ele dizia essas palavras, eu parava sempre bem rápido de chorar; mas dessa vez, porque meus pés doíam demais; aí ele me deitou no chão com o rosto virado para baixo, e eu tive que ficar deitado um pouco até dormir. Como eu acordei de novo, ele me levantou e disse: eu deveria aprender a andar direito, daí você vai ganhar um cavalo bem bonito, ele me treinou de novo do mesmo jeito da primeira vez. Depois que o homem começava a me falar durante o caminho, ele me colocou várias vezes no chão, porque eu ficava cansado sempre bem rápido. Daí ele começou a dizer:*

*“Eu gostaria de me tornar um cavaleiro assim como foi meu pai”.*

*Essas palavras ele me repetia muitas vezes: até que eu pudesse repetir a mesma coisa bem claramente.*

*Eu comecei a chorar, porque os pés e a cabeça, mas em especial os olhos, me doíam terrivelmente, eu disse: “cavalo”, pelo que eu queria indicar que deviam me levar até em casa com os meus cavalos. O homem entendeu o que eu queria dizer e disse: “logo logo você vai ganhar um cavalo bonito do pai”; eu comecei a chorar, ele me largou, eu continuei a chorar ainda mais; ele disse: você tem que parar de chorar agora mesmo, senão não vai ganhar cavalo bonito, ele me passou alguma coisa de doce na cara, e eu parei de chorar, e dormi. Quando eu acordei de novo, ele me levantou, me treinou, e eu ainda não podia mover os pés sozinho. Quando ele tinha andado uns vinte passos ou mais, eu comecei a chorar de novo, e disse: “eu gostaria de me tornar um cavaleiro assim como foi meu pai”. Aí o homem disse: “se você não parar de chorar, não vai ganhar cavalo”. Então eu parei por um tempo, porque eu me disse que agora eu voltaria para casa e os cavalos, eu acho que isso não durou nem seis passos e eu voltei a chorar de novo; ele me deitou e cada vez que ele me deixava descansar eu dormia de cansaço. Eu acordei, ele me levantou e me treinou, ele dizia as palavras: “eu gostaria de me tornar um cavaleiro assim como foi meu pai”, de novo várias vezes. Nós andamos talvez sete a oito passos e começou a chover, eu fiquei molhado, comecei a sentir um frio bem forte; eu chorava; porque sentia cada vez mais sofrimento; ele me deitou no chão com as roupas molhadas, eu sentia muito frio, não podia dormir, eu chorei mais um pouco, depois ele passou mais uma vez alguma coisa de doce na cara, e eu dormi sentindo um sofrimento enorme. Assim que acordei de novo, as maiores dores já haviam passado, ele me levantou, me treinou, eu já tinha bastante noção da maneira de andar para poder levantar e abaixar os pés por conta própria. Então o homem disse que eu só precisava me lembrar do jeito de andar “aí você ganha um cavalo bem bonito do seu pai”, e disse assim essas palavras: “você deve também ficar olhando pro chão”, e me inclinava sempre a cabeça pro chão e dizia “se você*



*puder realmente fazer bem assim, aí você ganha o cavalo”. Mesmo sem dizer isso eu nunca olhava para frente, porque os meus olhos me davam muita dor, ele não tinha a necessidade nenhuma de dizer aquilo, mas eu olhava cada vez mais pro chão. Eu comecei a chorar, ele me deitou de novo de bruços, eu continuava a chorar mais ainda; ele me passou alguma coisa doce na cara, eu parei de chorar, e dormi. Quando eu acordei de novo, eu disse “cavalo”, ele me levantou e me treinou, eu disse mais uma vez essas palavras que acabei de dizer, ele devia me levar para casa com os meus cavalos e não me fazer mais mal. Eu fiz talvez trinta passos, até começar a chorar, eu tinha cada vez mais e mais dores pelo corpo, especialmente nos olhos, na cabeça e nos pés, então o homem disse suas palavras de sempre. Aí eu parava antes de mais nada porque sentia muita saudade dos meus cavalos. Ele me conduziu de novo mais um pedaço de caminho, eu já voltei a chorar e disse as minhas palavras. Sobre o que o homem disse “agora você está quase chegando em casa, pros seus cavalos” eu disse também essas mesmas palavras, ele me deitou e eu dormi. Acordando eu disse “cavalo casa”, pelo que eu queria dizer: meus pés estão doendo demais, queria me levar para casa e pros meus cavalos, e pare de me fazer mal. Sobre o que ele me deitou no chão e disse estas palavras: “agora você já vai ganhar cavalo, mas você tem que parar de chorar”, com isso eu dormi. Eu acordei, ele me levantou e me treinou e eu disse “eu cavalo casa”, eu queria dizer que eu não podia mais fazer aquilo com os meus pés, mas ele me treinou mesmo assim com suas ameaças de sempre. Ele me levou ainda para mais longe, eu sofria cada vez mais. Em seguida ficou noite de repente, eu não podia me lembrar que estava estendido no chão, mas quando ficou claro de novo eu estava deitado no chão, eu disse: “cavalo casa”, com o que eu queria dizer: por que os olhos e a cabeça doem tanto, e continuo sem ganhar meu cavalo. Ele me levantou e me deu água, eu realmente bebi muito e aquilo me refrescou*

*totalmente; eu já estava sentindo sede antes mas não podia pedir água, porque eu não sabia que o homem podia me dar água. Como eu bebi água, meus sofrimentos ficaram bem mais leves. Ele me treinou de novo, eu podia andar um pouco mais rápido, se bem que na minha opinião aquilo ia tão devagar quanto no começo, mas para o homem tínhamos que continuar mesmo que devagar, porque ele sempre colocava os pés para frente. Quando eu andei um pouco, veio de novo muita dor, eu comecei a chorar e disse “cavalo casa”. Ele me consolou: “agora você já está chegando na casa do seu pai”, eu disse: “cavalo casa”. Ele me deitou no chão, mas eu não pude dormir logo em seguida e chorei um pouco e disse: “cavalo casa”, pelo o que eu queria dizer por que então meus olhos continuavam me doendo tanto, com essas palavras e outras eu dormi finalmente. Quando eu acordei de novo, ele me levantou e me levou mais longe ainda. Começou ficar um pouco melhor para andar, na minha opinião, porque o homem não me apertava mais com tanta força, e eu não sentia mais tanta dor nos braços, e o homem disse: “você tem que aprender a andar melhor ainda”; aí ele disse mais uma vez as palavras: “você já vai ganhar o cavalo bonito; porque você sabe andar bem”, e ao mesmo tempo ele colocou para frente meus pés com os dele e desse jeito ele me fez entender. Eu acho que ele começou a me deixar andar um pouco mais livremente para descobrir se eu já podia andar sozinho; mas eu acho que caí, porque eu não podia levar os pés para frente, e dos dois lados eu senti uma dor brusca, que veio provavelmente do homem que me segurou bem rápido enquanto eu caía. Eu comecei a chorar, ele me deitou e disse suas ameaças, eu parei e dormi finalmente. Quando eu acordei, minha primeira palavra foi: “cavalo casa, eu gostaria de me tornar um cavaleiro assim como foi meu pai.” Ele me levantou, me levou mais longe, eu acho que a caminhada deve ter sido bem melhor, porque de vez em quando eu não sentia mais nenhuma dor debaixo dos dois braços; eu tive que andar*

*um tempo até que começou a chover de novo, daí eu fiquei todo ensopado e sofri bastante com o frio. Eu comecei a chorar e disse várias vezes em seguida: “tu t’en fait saucer”[1], eu comecei a repetir isso: querendo dizer: você me faz muito mal. Ele me estendeu no chão, e eu não pude dormir logo em seguida, porque as roupas estavam todas molhadas, e eu sentia várias dores, ele me passou alguma coisa de doce na cara, e enfim eu dormi mesmo assim. Como eu acordei de novo, ele me levantou, me treinou, eu sentia ainda várias dores, porque eu estava todo ensopado, eu tinha também muito frio. Ele me dizia sempre suas palavras; eu não podia repetir nenhuma, em resposta à longa recitação eu disse a ele: “cavalo casa” etc. eu queria dizer por que então eu devo agora continuar fazendo assim com os pés, isso que me machuca tanto. Ele disse: “se você não chorar mais, aí vai ganhar cavalo do pai, mas andar você precisa aprender direito” : Eu comecei a chorar, aí ele me deitou no chão e com as palavras cavalo e outras, eu dormi finalmente. Como eu acordei de novo, eu disse as palavras. Ele me levantou, me treinou mais longe, e disse “agora você vai receber seu cavalo, mas você precisa aprender bem a andar”. Ele me levou para mais longe durante um tempo, eu sofria ainda e a noite apareceu, e eu me senti todo inconsciente. E quando eu acordei, eu me vi deitado no chão, e fazia claro de novo como antes de chegar a noite, ele me sentou, me deu água, que eu bebi com vontade, depois disso eu me senti bem leve; eu acreditei que a metade das dores haviam acabado. Ele também me deu pão, mas eu comi bem pouco, porque eu não tinha fome, ou talvez por causa das dores eu não conseguia comer, água, que ele me deu mais uma vez, me refrescava de um jeito especial. Então ele me levantou, me levou para mais longe, eu podia andar com bem mais facilidade, eu já não tinha tanta necessidade de me apoiar nos braços do homem. O homem me elogiou: “porque você aprendeu bem a andar, vai ganhar daqui a pouco o cavalo”. Eu podia andar sem interrupções algo em torno*

*de 40 a 50 passos, o que não era possível antigamente. Eu comecei a dizer as palavras aprendidas, com as quais eu continuava querendo reclamar do meu cansaço e dores; ele me deitou logo em seguida no chão depois dessas palavras; eu estava muito cansado e sonolento e dormi em seguida. Quando eu acordei, ele me levantou, me pegou pela primeira vez por debaixo de um só braço, me treinou e disse de novo as mesmas palavras, até que eu as tivesse aprendido bem e pudesse repeti-las bem claramente. Ele me atormentou por tanto tempo para continuar andando, que eu recomecei a chorar. Ele me deitou no chão e disse: “você deve parar de chorar agora mesmo”, etc., eu estava muito cansado, e dormi logo em seguida. Eu acordei novamente, ele me levantou, me levou para mais longe. Ele me deitou por outras vezes, para me deixar descansar, até que ele trocou as minhas roupas. Ele me sentou no chão, sem que eu tivesse pedido, me tirou as roupas, me colocou outras, com as quais eu cheguei na cidade de Nuremberg. Enquanto ele tirava as roupas e colocava as novas, ele estava atrás de mim, ele só ficava por detrás. Depois que eu fui vestido, ele me levantou, quis de novo me levar para longe, mas eu comecei a chorar e dizer as palavras aprendidas: pelo que eu queria dizer que não podia mais andar, eu estou muito cansado, os pés também me doem muito, então o homem disse: “se você não parar de chorar agora mesmo, não vai ganhar cavalo” e assim de repente, mas eu não parei até que ele me deitasse, para que eu pudesse descansar, eu dormi de cansaço. Quando eu acordei eu disse as palavras. O que fez ele me dar água, ela me refrescou tanto que nem posso descrever; ele me levantou completamente e me levou para mais longe, e me dizia sempre as mesmas palavras, até que eu pudesse repeti-las bem claramente. Em seguida ele testou se eu não podia ainda andar sozinho, ele me deixou livre e sozinho e só me segurou pela parte de trás da roupa. Mas eu devo ter caído mesmo assim algumas vezes, porque eu não podia manter meus pés atrás, e sentia uma forte dor dos dois*

*lados. Eu comecei a chorar, e disse as palavras aprendidas, querendo dizer que ele não deveria me fazer tão mal assim. Ele me consolou como sempre e me deitou no chão logo em seguida, e eu dormi bem rápido. Quando eu acordei eu disse as mesmas palavras aprendidas, querendo dizer: o que é isso que fica sempre me causando dor nos olhos, e não para nunca de machucar. Ele me levantou e me treinou e disse: “você tem que aprender bem como andar”, e ele começou de novo a dizer palavras: “na grande cidade, tem o seu pai, que vai te dar um cavalo bem bonito, e quando você também for um cavaleiro, eu virei te procurar”. Então eu recomecei a chorar, ele me deitou, e me deixou descansar. Ele me levantou, me levou de novo para mais longe e começou a repetir suas palavras; eu comecei a repetir tudo. Disso ele disse: “aprender isso e não esquecer”, daí ele disse outras palavras, e me deu a carta na mão. “Mostrar lá onde deve chegar a carta”. “Eu gostaria de me tornar um cavaleiro assim como foi meu pai.” Isso ele me repetia toda hora, até que eu pudesse repeti-las claramente. Eu chorei, ele me deitou e eu dormi de cansaço. Quando eu acordei de novo, ele me deu água de novo, eu bebi, o que estava muito bom, depois ele me levantou, me levou para mais longe, daí ele disse de novo as palavras de sempre, e ao mesmo tempo me deu a carta na mão, e quando vier um guarda, então você deve fazer assim. A partir do momento de onde ele havia me trocado de roupa, ele me deitou de novo no chão com certeza por mais duas vezes, para me deixar descansar, dizendo sempre as mesmas palavras, para com certeza não esquecer nenhuma. Quando o homem me deixou de pé e me deu a carta na mão, ele disse as palavras mais uma vez, e daí me abandonou.*

**A PRIMEIRA APARIÇÃO DE HAUSER EM NUREMBERG. DESCRITA POR ELE MESMO.**

*Eu fiquei de pé no mesmo lugar onde o homem me deixou, até que esse outro homem pegou minha carta e me levou até a casa do senhor capitão. Quando eu cheguei na casa, eu tive por causa de uma forte voz que eu escutei lá, dores muito vivas dentro da cabeça. O empregado doméstico me sentou em uma cadeira e tentou me interrogar, mas eu não podia responder com outras palavras além daquelas que eu tinha aprendido e que eu empregava indiferentemente para mostrar cansaço e dor. Ele me trouxe um prato com carne e um copo com cerveja. O brilho do prato e a cor da cerveja me fizeram chorar, mas só o cheiro me provocou dor. Eu recusei tudo, ele quis me forçar e eu continuei recusando; então ele me trouxe água e um pedacinho de pão, o que eu reconheci imediatamente e peguei com as mãos, comi e bebi. A água estava tão boa e fresca que eu esvaziei três ou quatro copos e me senti bem reconfortado. Depois ele me deitou no estábulo e eu dormi logo em seguida. Quando o senhor capitão entrou na casa, me acordaram, eu vi seu uniforme e seu sabre, eu me espantei e fiquei alegre e quis que eles tivessem que me dar uma coisa assim tão brilhante e bela. Eu disse: “Eu gostaria de me tornar um cavaleiro assim como foi meu pai”, pelo o que eu queria dar a entender que eles deviam me dar aquela coisa assim brilhante e bela. Ele começou a falar e tão alto que aquilo me doeu no corpo todo, eu comecei a chorar e disse essas mesmas palavras, então eles me levaram até a polícia e esse foi o meu caminho mais doloroso. Quando eu cheguei, havia lá muitíssimos homens, e eu me espantei e não sabia o que aquilo poderia ser, daquele jeito, eles falavam o tempo todo e muito alto, aí eles me deram um tabaco de cheirar, que eu tive que introduzir no nariz, aquilo me fez muito mal e eu comecei a chorar, porque eu tive terríveis dores na cabeça. Eles me atormentaram de novo com todo tipo de coisa, que me causavam dores terríveis e eu continuava a chorar. Quando eu já estava há um certo tempo na polícia, um falou de novo tão alto que eu senti mais dor*

*ainda. O mesmo me levou acima de uma elevação ainda maior, era a escada, ele abriu a porta, que fez um barulho estranho e foi só lá que eu pude descansar. Mas eu chorei ainda mais um pouco até que eu dormisse, porque tudo me machucava, mas enfim eu dormi assim mesmo.*

*Quando eu acordei, eu escutei alguma coisa que me espantou tanto e que eu escutava com tanta atenção, porque no meu estado anterior eu nunca tinha escutado algo assim. Essa atenção, eu não consigo de jeito nenhum descrever. Eu escutava por muito tempo, mas pouco a pouco eu não escutava mais nada e a atenção se perdeu, eu senti dores nos pés. Eu percebi que eu não sentia mais dores nos olhos e por que eu não sentia mais? Porque não era mais de dia, isso que para os meus olhos era o maior alívio. Mas além disso eu sentia dores no corpo todo, particularmente nos pés. Eu me sentei, eu queria pegar minha água para aliviar a sede, que eu sentia; eu não vi mais a água e o pão no lugar eu vi o chão, que tinha uma aparência diferente do meu abrigo antigo. Eu queria olhar ao redor de mim para achar meus cavalos e brincar com eles, mas não tinha mais, sobre o que eu disse: “eu também queria me tornar um cavaleiro, como foi pai” pelo o que eu queria dizer: para onde foram os cavalos a água e o pão. Foi aí que eu percebi o saco de palha, no qual eu estava sentado, que eu observava com bastante surpresa e não sabia o que isso podia ser. Quando eu os observei bastante, eu toquei embaixo com o dedo, eu percebi o mesmo barulho que aquele da palha que eu tinha no meu abrigo antigo, na qual eu tinha o costume de ficar sempre sentado e também de dormir. Eu também vi várias outras coisas que me surpreenderam e que não dá para se descrever. Eu disse: “eu também quero me tornar um cavaleiro como meu pai foi”, pelo o que eu queria dizer: o que é isso aqui e para onde foram os cavalos? Eu escutei o relógio soar de novo; eu escutava por muito tempo; quando eu não*

*escutei mais nada, eu vi o forno, que era da cor verde e emitia um brilho.*

*A isso eu também disse as palavras de sempre, que o homem me havia ensinado, com o que eu queria dizer: que ele venha me dar uma coisa assim tão bela e brilhante; eu disse isso várias vezes, mas não recebi nada. Eu o olhava por bastante tempo; eu disse mais uma vez as mesmas palavras, pelo o que eu queria dizer ao forno: por que meus cavalos continuam a não aparecer nunca? Eu tinha a opinião de que os cavalos tinham ido embora. Eu também tive o pensamento de que quando os cavalos voltassem eu diria: que eles não deviam mais ir embora, eu queria também dizer isto: eles não deviam deixar o pão ir embora também, senão vocês não terão nada. Falando muito assim eu fiquei com muita sede e como eu não via mais a água, eu me deitei e dormi. Quando eu acordei, eu senti aquelas mesmas dores nos olhos, daquelas que eu senti no caminho da cidade, pois quando eu acordei, era dia, e porque a claridade do dia me dava muita dor. Eu comecei a chorar e disse: “eu quero me tornar um cavaleiro como pai é. Mostre aí onde endereço carta”, pelo o que eu queria dizer: por que isso me dói tanto os olhos? Tirem isso que me causa tanta dor nos olhos, me deem agora mesmo os cavalos e parem de me atormentar, eu escutei a mesma coisa que eu tinha escutado da primeira vez mas eu ainda achei mesmo assim que era outra coisa porque eu escutava mais alto; não era portanto mais a mesma coisa, mas no momento em que ele soava a hora, tocavam os sinos. Esses eu ouvia por muito tempo, mas pouco a pouco eu escutava cada vez menos e como minha atenção tinha acabado, eu disse essas palavras: “mostrar onde endereço carta”, pelo o que eu queria dizer que eles deveriam me dar uma coisa assim tão bonita e parar de sempre me atormentar assim. Eu fiquei deitado por um longo tempo; o homem não me levantou mais, eu me sento, eu percebi que estava no mesmo lugar; aí eu pensei o seguinte logo em seguida:*



*que eu não sentia mais as dores nos olhos e eu escutava também a mesma coisa. Enfim eu me levantei; eu me chateei imediatamente; pois meus pés estavam doendo terrivelmente. Eu voltei a chorar e disse as palavras aprendidas; pelo o que eu queria dizer: por que então os cavalos continuam não vindo e ainda me deixam sofrer assim? Eu chorei por muito tempo e o homem não aparecia mais. Eu dizia as palavras, eu queria dizer: por que então agora eu não devo mais aprender a andar. Eu escutei soar o relógio, aquilo me trás metade das dores, sobre o que o pensamento que em breve os cavalos voltariam me consolou.*

*E durante esse tempo, quando eu escutava, um homem se aproximou de mim e me perguntou todo tipo de coisas, eu talvez não lhe dava respostas porque minha atenção estava dirigida naquilo que eu escutava. Ele me pegou pelo queixo, me levantou o rosto, com o que eu senti uma dor terrível nos olhos por causa da claridade do dia. Sobre o homem eu vou falar agora, ele estava fechado comigo, sobre o que eu não sabia, que eu estava trancado. Ele começou a falar, eu escutava por bastante tempo, e escutava sempre outras palavras, então eu disse as minhas aprendidas: “mostre aí onde endereço carta” – “que quero me tornar um cavaleiro, como pai é”, pelo o que eu queria dizer: que então era isso que me fez doer os olhos quando você me levantou a cabeça. Mas ele não me entendeu, o que eu tinha dito, com certeza ele entendeu o que as palavras queriam dizer, mas não aquilo que eu quis. Ele largou minha cabeça, se sentou ao meu lado e continuou me questionando; apesar disso o relógio começou a soar; eu levei minha atenção para o que eu escutava naquele instante e eu devia ouvir o homem por muito tempo; ele me pegou pelo queixo, virou minha face para ele, e deve ter me perguntado o que eu escutei assim, mas eu não entendia, o que ele disse; eu lhe disse: “eu quero me tornar uma cavaleiro” etc. pelo o que eu queria dizer que ele devia me dar uma coisa tão bonita, mas ele*

*não me entendeu, aquilo que eu queria, ele continuava sempre a falar; eu comecei a chorar e disse: “cavalo casa”, pelo o que eu queria dizer, que ele não devia continuar me atormentando com palavras, tudo me machucava. Eu chorei por muito tempo; eu sentia grandes dores nos olhos, a ponto de não poder chorar mais. Eu fiquei sentado sozinho por muito tempo. Então eu escutei outra coisa, que eu escutava com tanta atenção que eu nem posso dizer. O que eu escutava era o trompete imperial, mas eu não o escutei por muito tempo, e quando eu não escutei mais nada, eu disse: “cavalo casa”, que deviam também me dar algo tão bonito. Então o homem veio até mim e disse várias vezes bem lentamente as suas palavras, eu repetia depois dele; ele disse: “você não sabe o que é isso?”, que lhe disse mais vezes essas palavras, pelo o que eu queria dizer: que eles deviam me dar bem rápido os cavalos e não querer mais me atormentar assim. O homem tomou nessa hora a caneca de água que estava debaixo de mim, mas eu estendi meu braço até ele e disse: “cavalo casa”. O homem me deu logo em seguida a caneca, me deixou beber; quando eu bebi a água, me senti tão leve que fica difícil de descrever. Eu exigia dele os cavalos e disse: “cavalo casa”, e ele disse várias vezes: eu não sei o que é isso que você quer, eu também disse de novo as palavras, mas eu já não podia mais repetir de forma clara, e disse “eu não sei” e com o cavalo em casa eu queria dizer, que ele devia também me dar meus cavalos. Ele não me entendeu, isso que eu quis, e se levantou, foi até o seu canto de descanso e me deixou assim sozinho. Nesse momento o relógio começou a tocar, o que me alegrou infinitamente, tanto que eu esqueci das minhas dores, e sentia saudades do meu abrigo antigo. Agora veio o guarda da prisão Hiltel, ele trouxe a água e o pão, o que eu reconheci na mesma hora e lhe disse: “eu quero me tornar um cavaleiro, como pai é”, pelo o que eu dizia ao pão: agora, você não pode mais partir e nem mais me deixar atormentado assim.*

*Ele colocou o pão ao meu lado; eu o peguei imediatamente com as mãos; ele colocou água na caneca; colocou no chão. Então ele começou a me questionar. Ele me questionou com uma voz tão rápida, que ele me causou muita dor na cabeça, eu chorei e disse: “eu também gostaria de me tornar um cavaleiro, como pai é”, “mostrar casa”, “eu não sei”, “na cidade grande, lá está seu pai”. Essas palavras eu dizia sem distinção para exigir aquilo que eu queria. O guarda da prisão foi embora, porque não me entendeu, ele entendia bem as palavras, o que elas queriam dizer, mas não o que eu disse com elas e eu não o entendi também, o que ele me disse. Eu comi meu pão, quando eu o levei à boca ele não estava tão duro quanto o outro que eu tinha no meu abrigo antigo. Eu o vi e considerei que era um pão, mas não tinha o mesmo gosto e dureza. Eu comi mesmo assim, porque eu estava com fome, eu o tive por alguns minutos no estômago e comecei a sentir dores fortes pelo corpo, eu comecei a chorar e disse: “mostrar casa”, pelo o que eu queria dizer que não deveriam me fazer tão mal assim e deveriam me levar para lá onde estavam os meus cavalos. Então eu ouvi de novo o trompete imperial; eu escutei e me alegrei bastante porque minha esperança estava que quando os cavalos chegassem eu contaria para eles o que eu tinha escutado. Eu escutei por bastante tempo, eu não ouvi mais nada. Então chegou novamente o guarda da prisão, trouxe com ele um pedacinho de papel e um lápis. Isso eu não reconheci imediatamente, com o que eu me alegrei enormemente que eu não posso descrever, porque eu pensava: vou ganhar meus cavalos. Ele me deu o papel e o lápis na mão e eu escrevi o que o homem tinha me ensinado, e era o meu nome que eu nem sabia que tinha escrito. Quando eu terminei de escrever eu disse: “eu gostaria de me tornar um cavaleiro, como pai foi”, com o que eu dizia: que eles deviam me dar os cavalos agora. Ele disse alguma coisa com uma voz alta que eu não entendi e pegou o papel e foi embora.*

## **1 - A EVOLUÇÃO**

**Quando Charles Darwin falou em evolução, no século XIX, tudo parecia um tanto estranho para os cérebros desacostumados com a ideia de aperfeiçoamento que não fosse aquele visível, das experiências comuns da vida de cada um, voltada para o aprendizado que começa com o nascimento dos seres humanos e termina com sua morte corporal. Todavia, mesmo o grande inovador da Ciência, ignorando as informações que a Ciência Espírita tinha esparzido a mancheias, ficou limitado nas suas conclusões.**

**Milênios antes, Pitágoras, na Grécia gloriosa da Filosofia, já tinha ensinado sobre a reencarnação, todavia, a própria Filosofia das Academias e Universidades propositadamente desdenhava essa realidade, atendo-se ao imediatismo e à descrença.**

**Sem o acolhimento da realidade reencarnatória, Darwin nunca poderia ultrapassar os limites em que esbarrou. Por isso, sendo a maioria dos encarnados despreparada espiritualmente para assimilar esse tópico da Lei Divina, vive ainda em sofrimento, compreendendo apenas uma pequena parcela do que seja a evolução, uma vez que a reencarnação lhe parece uma fantasia.**

**Reencarnação e evolução são duas almas gêmeas univitelinas, interdependentes, inseparáveis. Felizes os que estão evoluídos espiritualmente para entendê-las, contanto que sua vida prática os faça agir conforme essa compreensão.**

**Evoluir é uma fatalidade, não havendo nenhum ser da Criação que esteja estagnado, mas é importante que ninguém seja simplesmente “empurrado para a frente” pela Força da Lei do Progresso, contudo sem sua participação consciente nessa trajetória, pois, nesse caso, é a dor que impulsiona os recalcitrantes e os mandriões, causando-lhes as conseqüentes agruras físicas ou morais.**

**Mais compensa deixar-se levar pelo Amor, seguindo mais acelerado no caminho do aperfeiçoamento: esses são, realmente, os realizados na inteligência e na moralidade.**

**Essas duas asas rufam em harmonia para voos nas alturas somente quando o Amor habita o coração de cada um desses seres elevados, pois a Verdade e a Paz somente são concedidas aos puros de coração, aos pobres de espírito, aos pacíficos, aos mansos e aos humildes, aos desapegados e aos renunciantes às vaidades por Amor a Deus e aos seres da Criação.**

**A evolução se faz, como se sabe, pela dor ou pelo Amor.**

## **1.1 – “VÓS SOIS DEUSES”: O GÉRMEN DA PERFEIÇÃO**

**Jesus, em face do primitivismo da inteligência e da moralidade dos Seus contemporâneos, mesmo assim marcou sua compreensão através de simbolismos como esse que agora abordamos: “vós sois deuses”, para ensinar que cada ser é criado “simples e ignorante”, mas que evolui até se tornar uma miniatura do próprio Criador.**

**Deus, como Pai de todas as criaturas, colocou no íntimo de cada uma a semente da Perfeição relativa, pois que a Absoluta somente existe n’Ele próprio.**

**Deus em miniatura é cada ser, sem distinção de nenhum, mas há um dado que deve ser considerado, todavia que, infelizmente ainda não foi percebido pela maioria dos habitantes da Terra, que se espelham, inconscientemente, nos deuses fictícios das Mitologias da antiguidade, ou seja, cada um daqueles deuses era egoísta, orgulhoso e vaidoso, o mesmo se dizendo das deusas, todos concentrados nos próprios interesses, como seres humanos dotados de poderes, mas sem a devida evolução moral, que Jesus resumiu no Amor.**

**Sem a conscientização desse elo de Amor, ou seja, a compreensão da interdependência absoluta entre todos os seres, de nada valem os poderes intelectuais, psíquicos e físicos, pois Deus não admite nenhuma forma de tratamento que represente desprezo a quem quer que seja, por menor que seja, tanto que Jesus ensinou: “Quem fizer o Bem a um desses pequeninos é a Mim que o estará fazendo.”**

**A interdependência absoluta entre os seres é uma corrente fluídica invisível aos olhos materiais, mas que ata os seres uns aos outros para todo o sempre, desde o instante do nascimento, com sua saída das Mãos do Criador, até o resto da eternidade.**

**Deuses sem essa compreensão são Espíritos maléficos, negativos, perversos ou simplesmente infelizes frutos da egolatria, sofredores, que infelicitam a si próprios e as coletividades onde habitam, como césaes, ditadores, intelectuais desviados do Bem, líderes da irresponsabilidade e narcisistas à procura de adoradores, como se vê em todas as épocas da História, passando e deixando rastros de maldade ou de futilidades, que desaparecem com o tempo.**

**Sem a compreensão dessa regra - que Jesus chamou de Amor, que nós denominamos interdependência entre os seres, sem querermos inovar, mas apenas esclarecer para nossos irmãos e irmãs o significado da expressão utilizada pelo Divino Mestre – todo e qualquer esforço ou iniciativa representam muito pouco no caminho evolutivo, pois estará o ser vivente muito distante dos outros e, portanto, do Amor, mesmo que acredite estar perto.**

**A regra é clara e não deve ser ignorada nos momentos da vida, em qualquer tempo ou lugar: saber que somos todos interligados pelas emanções mentais é imprescindível para procurarmos conviver, interagir, aprender e ensinar.**

**A vida de Kaspar Kauser deve servir de alerta para que ninguém se isole, se orgulhe, se envaideça, despreze as demais criaturas, deixe de ajudar, deixe de pedir que lhe ensinem, deixe de ensinar.**

**A condenação pesará sobre os que desprezam a Lei da Interdependência dos Seres, levando-os a mundos inferiores, onde aprenderão a solidariedade no contato com seres primitivos e rudes, que lhes darão pedras em vez de pão, serpentes em lugar de peixes, porque estão muito no começo da evolução moral.**

## **1.2 – A EVOLUÇÃO INTELECTUAL**

**A inteligência é o acúmulo de noções, mero aperfeiçoamento dos instintos, apesar de muitos se orgulharem dela e quererem dominar as outras criaturas, tornando-se seus dirigentes. Não há diferença de essência entre inteligência e instinto. Mas há, sim, entre ambos e a moralidade, pois esta última dá um rumo elevado, engrandecedor, a ambos, representando a aproximação consciente de Deus, que pretende de Seus filhos e filhas que Amem uns aos outros até mais que a Ele. Tanto assim é que, na parábola do mordomo infiel [2], o Senhor elogiou seu servidor por ter beneficiado os servos, mesmo traindo-Lhe a confiança.**

**Somente estar aperfeiçoado nos automatismos mais evoluídos dos instintos, que a Ciência materialista denomina inteligência, não faz os seres se tornarem felizes. Até pelo contrário, normalmente os leva à violência, à depressão, aos vícios e ao fracasso moral.**

**Os seres realmente evoluídos confiam muito mais na inspiração do que na chamada razão, porque a Verdade só é revelada aos que trazem puro o coração, conforme já vínhamos afirmando desde nossa vida no mundo terreno, no século XVI, no que, aliás, somente nos baseávamos em Jesus, Sócrates e outros grandes mestres da humanidade.**

**Inteligência é muito pouco para quem pretende ser feliz, pois a interdependência dos seres, compreendida e praticada, é que concede a felicidade, objetivo que todos almejam.**

**Portanto, não sejam inteligentes, mas sim amorosos, fraternos, como Francisco de Assis vivenciou, considerando-se irmão de todos os seres da Criação!**



### **1.3 - A EVOLUÇÃO MORAL**

**A evolução moral é simplesmente a conscientização teórica e prática da interdependência dos seres, ou seja, o reconhecimento do que é o Amor e sua vivência em relação ao maior número possível de seres animados e inanimados.**

**É preciso abrir os olhos, o cérebro e o coração para todos os seres, sejam eles do Reino hominal, animal, vegetal ou mineral.**

**Conversar com todos eles, vibrar afeto em direção a todos eles, assimilar as emanções benévolas de todos eles: trata-se de um exercício diário.**

**Ninguém deve passar indiferente perto de um animal, um vegetal, um mineral: quanto mais diante de um ser humano! A todos se deve dirigir um pensamento ou palavra de afeição, o mais possível, porque “é dando que se recebe”, como afirmou o Biólogo de Assis!**

**Evolução moral é isso!**

## **2 – A SOCIALIZAÇÃO**

**Alguns podem pensar que a socialização começou na fase humana, no entanto, ocorreu muito antes até de fase vivida no Reino vegetal, pois os cristais se agrupam, formando aglomerados, que se compactam nas rochas, montanhas, e as moléculas de H<sub>2</sub>O nos oceanos e cursos d'água etc.**

**Deus inseriu no gérmen que está no íntimo de cada criatura o sentido da vida em coletividade, ou seja, a socialização.**

**Somente na fase humana, em determinada época da trajetória evolutiva, quando o ser humano passa a refletir se compensa ou não ser solidário, tendem muitos a se isolarem ou procurarem explorar a singeleza de seus irmãos em humanidade e daqueles que lhes estão abaixo na escala evolutiva.**

**Os seres foram criados para serem interdependentes, gregários, como os cristais formando aglomerados, como os animais que se aproximam uns dos outros, aquecendo-se reciprocamente quando a chuva fria lhes ameaça enregelar o couro.**

**Assim, tanto quanto os seres todos da Criação se associam, muitos de forma inconsciente, atendendo ao determinismo da Lei Divina, os seres humanos devem associar-se não só a outros seres da mesma fase evolutiva, mas a todos os demais, superiores e inferiores.**

**Os superiores necessitam de conviver com os inferiores e ajudá-los, tanto quanto as substâncias venenosas fazem bem ao organismo vivo quando ministradas na dose certa, enquanto que os inferiores precisam da energia fecundante dos superiores, que os magnetizam para o progresso intelectual-moral.**

**Jesus, mesmo sendo um Espírito Puro, carece da energia dos seres humanos terrenos, tanto quanto Ele nos ilumina com Sua Luz, na qualidade de verdadeiro Sol Espiritual.**

**Os pais e mães terrenos devem ensinar aos seus filhos a socialização, tanto quanto essa lição deve ser ministrada nas escolas, mas uma socialização benéfica, construtiva, à base da solidariedade.**

**Hoje em dia veem-se jovens se reunindo para o consumo de bebidas alcoólicas e utilização de drogas, quando deveriam estar juntos na prática de esportes saudáveis, estudos sobre uma série de Ciências voltadas para o Bem e o Belo.**

**Veem-se adultos enquistados no egoísmo, cada qual voltado para seus interesses imediatistas, e idosos decadentes, pensativos e aguardando a hora da morte, muitas vezes abandonados pelos mais novos, que os julgam inúteis para o trabalho, quando poderiam produzir dentro das limitações que o corpo cansado lhes possibilita.**

**A socialização nunca deve ser esquecida, mas valorizada pelo seu lado construtivo, irmanando seres humanos, animais, vegetais e minerais, num grande abraço universal, no mínimo pelo pensamento, mas, de preferência, real, concreto, tal como Francisco de Assis e Chico Xavier, este último que conversava com todos os seres como o primeiro.**

**Ninguém se julgue acima dos demais seres nem também indigno de compor o grande quadro dos seres de Deus, irmãos e irmãs de todos, dentro da Criação, que abarca o Universo inteiro, visível e invisível.**

**Cada um se sinta membro dessa grande irmandade, que abarca o infinito da Criação, estendendo o pensamento a trilhões de anos luz, onde habitam seres que nunca verá com os olhos de carne, mas cujo pulsar mental nos alimenta a**

**todos nessa troca incessante de energia, de que necessitamos para viver, tanto quanto os demais também necessitam.**

**A socialização deve ser pensada, sentida e vivida, como a meta principal da vida, abaixo somente da reverência e gratidão a Deus, sendo que, em outras palavras, repete o que Jesus ensinou: “Amai a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a vós mesmos.”**

## **2.1 – NO MUNDO VEGETAL**

**Alguém já percebeu como os seres vegetais tendem a viver próximos uns dos outros, formando um conjunto harmonioso e multiplicando-se em comunidades próximas? Da mesma forma os animais servem de exemplo. Por que, então, seres humanos, dotados de um sentido muito mais relevante de percepção, que é a inteligência, deveria contrariar o que já viveu em fases evolutivas anteriores?**

**O mundo vegetal mostra imensas florestas, que nada mais são do que árvores poderosas reunidas por uma atração fatal, tanto quanto muitas outras manifestações desse tipo se verificam dentro dos oceanos e mares e em terra seca: basta ter “olhos de ver” para perceber como a Natureza, que reproduz as Leis Divinas, ensina a socialização.**

**Não é preciso ninguém ser versado em Biologia vegetal ou animal para perceber como devemos agir na procura de contato com os demais seres animados e inanimados.**

**Sigamos a corrente geral do Universo, que aponta para a irmandade, com a troca incessante de pulsações mentais entre todos os que se veem e aqueles que nos estão invisíveis por habitarem outras dimensões ou estarem geograficamente distantes.**

## **2.2 – NO MUNDO ANIMAL**

**As manadas, os agrupamentos de seres da mesma espécie, a interação entre seres de espécies diferentes, o fato de uns devorarem outros como alimento, tudo demonstra a interação imposta pela Lei Divina.**

**As agressões dos mais fortes sobre os mais fracos, o aprendizado da defesa contra os predadores, tudo representa a socialização, que se vai impregnando no psiquismo primitivo das espécies animais, a qual já veio das fases mais primitivas da evolução nos Reinos menos evoluídos.**

**O caminhar para a socialização consciente na fase humana é fatal, mas depende, aí, da reflexão, da generosidade, da renúncia, da caridade, do Amor, em outras palavras.**

**Procurem analisar esta grande lição, para serem felizes, praticando-a no dia a dia de suas vidas, pois, em caso contrário, enquistam-se as poucas virtudes adquiridas e o fracasso acontece, daí vendo-se como a infelicidade torna insuportável a vida da maioria dos seres humanos, justamente porque não sabem viver solidariamente!**

### **2.3 – ENTRE OS HUMANOS**

**Jesus isolou-se apenas em poucas oportunidades, como na Sua permanência no insulamento antes do início da Sua Missão pública e pouco antes de entregar-Se ao sacrifício da morte no madeiro. No restante do tempo em que transitou junto aos seres encarnados esteve sempre arrodado de pedintes de cura, de paz interior, de ensinamentos e de afeto.**

**Ele é o Modelo Máximo, como são referenciais importantes Gandhi, Sócrates, Francisco de Assis e Chico Xavier.**

**Nenhum deles distanciou-se das demais criaturas, mas sim procurava estar junto dos bons e maus, ignorantes e eruditos, doentes e robustos, homens e mulheres, dando e recebendo afeto e ensinamentos, tanto quanto Emerson dizia que todo homem e toda mulher são o resultado da humanidade inteira, e, podemos afirmar, que da Criação inteira, pois as forças psíquicas atuam invisíveis mas decisivamente muito mais do que os olhos percebem e os ouvidos escutam.**

**Abram-se para o grande abraço universal, repetimos, para serem felizes!**

### **3 – A MISSÃO DOS PAIS E PROFESSORES**

**O condicionamento da maternidade e da paternidade no sentido de proteção da prole vem do Reino animal, havendo machos que se dedicam a ela com desvelo quase equiparável ao da humanidade. Ter filhos e educá-los é uma das tarefas espirituais mais importantes para a evolução de quem se dispõe a ela, pois são exercitadas virtudes que imitam o próprio Pai Celestial.**

**Infelizmente, há pessoas que se recusam a esse papel, talvez por ainda não se dispuserem a doar de si mesmos o suficiente em favor daqueles que se apresentam indefesos nos primeiros anos da existência corporal, preferindo até cuidar de animais do que de seres humanos. Entretanto, cada um tem sua responsabilidade pessoal perante a própria consciência, colhendo, conseqüentemente, os frutos da própria sementeira. Cuidar de seres humanos é muito mais relevante do que de animais e vegetais, apesar de algumas pessoas nascerem com tarefas específicas no trato com os seres dos Reinos inferiores. No geral, porém, os encarnados devem dedicar-se à maternidade ou à paternidade.**

**Os primeiros professores dos filhos são os próprios genitores, ensinando-lhes os passos iniciais no reconhecimento e desenvolvimento da realidade do mundo terreno. A vivência de Kaspar Hauser, limitada como foi nos anos de reclusão, mostra muito bem os resultados muitas vezes irreversíveis a curto prazo da falta de orientação e afetividade nos primeiros anos da encarnação. Aquele ser humano equiparou-se, no período de isolamento, praticamente, a um vegetal, pois qualquer animal teria aprendido muito mais no sentido da sobrevivência, devido ao contato com os demais da mesma espécie e na vivência em um meio ambiente instigador do desenvolvimento da iniciativa e outras competências que a Ciência materialista chama de instinto, mas que é uma verdadeira inteligência rudimentar.**



**Numa fase posterior da realidade reencarnatória, os professores passam a integrar a vida da maioria dos homens e mulheres, sendo relevante seu papel no desenvolvimento da inteligência. Todavia, muitos desses mestres, condicionados pelo materialismo, despreocupam-se com a orientação ética dos seus alunos, inclusive por entenderem, erradamente, que a exemplificação da parte moral compete aos pais e não também a eles.**

**Um ser humano instruído, mas sem a correspondente qualificação moral, representa um verdadeiro monstro, bomba-relógio, que explodirá cedo ou tarde, destruindo-se e destruindo o meio onde vive.**

**A “civilização” atual, tendo praticamente alijado das suas cogitações a religiosidade, prepara os futuros adultos simplesmente para serem “vencedores” no mercado de trabalho, nas competições muitas vezes irracionais para projeção no mundo dos bem sucedidos materialmente.**

**Pais e mestres são responsáveis pelo desenvolvimento ético-moral das gerações, pagando caro pelos equívocos ou desídia com que deixarem se perder os seres humanos a eles confiados.**

**Conscientizem-se de que para ensinar é preciso, primeiramente, saber. Mas saber o que? – A Ciência terrena e a Ciência de Deus!**

## **4 – A MISSÃO DOS PROFESSORES (DETALHAMENTO)**

**Sócrates foi professor não só dos seus filhos carnais, mas também da sua geração e das demais que o sucederam. Jesus aceitou o qualificativo de Mestre, pois que o é realmente. Assim também todos os que ensinam, pela palavra e pelo exemplo, sendo profissionais do Magistério ou não.**

**Todos são professores de alguma coisa, na vivência em contato com as demais pessoas.**

**Feliz de quem ensina a Ciência terrena, mas, mais feliz ainda quem ensina o Bem, não importando sob qual coloração religiosa ou filosófica, pois, quando Jesus disse que Deus deveria ser adorado “em Espírito e Verdade”, estava desmoronando todas as barreiras do facciosismo religioso ou filosófico e afirmando que o importante é que o Nome de Deus seja lembrado.**

**A única Lição importante é a do Amor Universal, não sendo relevante o Nome que se utilize para essa vivência. Inclusive a parábola do mordomo infiel mostra como Deus prefere que os Seus filhos se amem entre si muito mais que Amem a Ele.**

**Os professores devem imitar Sócrates, ensinando seus discípulos a raciocinar e encontrar as soluções para os problemas técnicos e os da vida cotidiana: não devem transformar seus alunos em meros memorizadores de informações teóricas, pois a vida surpreende cada um com seus acontecimentos imprevisíveis. Quem não está preparado para solucionar os impasses da vivência terrena corre o risco de desesperar e desistir até de viver, optando pelo suicídio, pelos vícios e pela depressão: é preciso ensinar-se os filhos e alunos a enfrentarem as dificuldades como forma de autofortalecimento intelecto-moral.**

**Sócrates e Jesus são excelentes exemplos de quem chegou ao extremo de enfrentar a morte corporal com galhardia, depois de encararem de frente outros tantos desafios e imprevistos.**

**Mirem-se em ambos os professores profissionais ou não!**

## **5 – ALGUNS DEFEITOS MORAIS**

**Os defeitos morais representam uma forma de insegurança dos seres humanos menos evoluídos, ou seja, o receio de perderem aquilo que lhes dá aparente estabilidade. Vejamos como se processa esse mecanismo de autoconfiança aparente.**

**O egoísta acredita que, centralizando nas próprias mãos uma série de benefícios, estará fortalecido contra as agressões ou egoísmo dos demais, quando, na verdade, a Lei Divina estabelece que: “É dando que se recebe” e “Procurai em primeiro lugar o Reino de Deus e Sua Justiça e tudo o mais vos será dado por acréscimo”.**

**O ingrato não consegue entender o quanto recebe dos outros para se tornar aquilo que de melhor é e atribui todos os méritos a si próprio. Trata-se de um ignorante quanto à interdependência dos seres, “pobre de espírito” no sentido pior da expressão.**

**O orgulhoso se atribui qualidades superiores, quando se trata de outra forma de ignorância, pois o próprio Jesus, Divino Governador da Terra, afirmou: “De Mim mesmo nada posso.” Na verdade, todo Poder emana de Deus, sendo mais poderoso quem melhor sintoniza com Ele.**

## **5.1 – A INGRATIDÃO**

**Uma vez que um ser humano reconheça ser filho de Deus, a primeira atitude que se pode esperar dele é que declare seu reconhecimento de público, por exemplo, nunca se envergonhando de orar em voz alta quando e onde se faça necessário.**

**Há pessoas que se envergonham de se declarar crentes em Deus, como há outras cujo orgulho as impede de orar em voz alta na presença de outras pessoas.**

**A gratidão a Deus deve ser a primeira de todas.**

**Quando se deu a conhecimento da regra moral do “honrar pai e mãe”, estava-se afirmando a necessidade da gratidão aos que nos deram a vida material, através de um corpo de carne. Por isso, devemos agradecer aos nossos pais terrenos todos os benefícios que nos concederam, mesmo quando se tratem de pais e mães que se limitaram à procriação, sem nada mais terem feito em nosso favor.**

**A gratidão a cada pessoa que participou ou participa da nossa convivência, mesmo que no papel de espezinhadores, também é necessária, pois até os opositores nos instigam à reflexão, ao aprendizado, uma vez que a única nocividade a que um ser pode se condenar é a inatividade. O movimento físico ou mental enriquece o ser de novos conhecimentos, portanto, fá-lo aprimorar-se intelectual e, se procurar melhorar sua amatividade, também moralmente.**

**A ingratidão representa um defeito grave, dos mais graves, pois enfraquece o elo de ligação entre nós e as demais criaturas. Um ser, por exemplo, que não tem simpatia pelos animais, deixa de permutar com eles energia saudável, que lhe daria saúde e felicidade. Outro que é indiferente às plantas, da mesma forma. Outro ainda que não é sensível às belezas**

**dos mares, rios, montanhas etc., da mesma maneira. Quanto mais aqueles que detestam a presença de pessoas!**

**Tudo isso representa ingratidão, uma vez que, como viemos tentando demonstrar neste opúsculo, todos os seres são absolutamente interdependentes.**

**Acordem os ingratos da sua modorra espiritual e bendigam a tudo e a todos, como fazia Chico Xavier, por exemplo, que sempre dirigia um pensamento ou uma palavra de simpatia a tudo e a todos, até às doenças que lhe fragilizavam o corpo físico!**

## **5.2 – O ORGULHO**

**O que é um Espírito trevoso senão aquele que não se submete nem ao Pai Criador, rebelando-se contra Ele e elegendo o Mal como seu parâmetro de conduta? Trata-se do orgulho, pois esses irmãos e irmãs se julgam superiores a todos ou, melhor dizendo, não admitem sua inferioridade em relação a muitos.**

**Não vimos nos Evangelhos aqueles que, mesmo reconhecendo em Jesus o Messias, pelos muitos sinais afirmativos dessa característica, Lhe impuseram a morte, porque se sentiam humilhados diante da Perfeição do Divino Pastor? Recusavam-se a submeter-se ao Governador da Terra e preferiam as trevas à luz, pois nas trevas poderiam governar as inteligências menos evoluídas e infelicitadas pela imoralidade da própria conduta.**

**O orgulho faz com que muitos Espíritos escolham o caminho dos sofrimentos mais atrozés a terem de se ajoelhar diante dos Espíritos Superiores, dentre os quais Jesus, e também diante de Deus.**

**O número de orgulhosos é muito maior do que se imagina, contando-se entre eles muitos que se declaram crentes em Deus, os quais usam Seu Nome para dominar os ingênuos, os pusilânimes e os crédulos. Ai desses que se enfeitam com as “vestes nupciais” para se colocarem no pedestal do poder, porque caem em queda livre, rumo às desgraças mais pungentes!**

**Deus prefere quem se considera igual aos seus irmãos e irmãs àqueles que O louvam, porque, sem amarem os iguais, não estão em condições de entender e Amar o Pai, cuja Infinitude confunde nossa mente limitada.**

**Cada um deve autoanalisar-se e desvestir-se do orgulho, igualando-se a todos para, somente tendo alcançado esse**

**patamar, dirigir-se a Deus com a certeza de estar vestido com a “veste nupcial”.**



### **5.3 – O EGOÍSMO**

**O egoísmo representa a prevalência do instinto sobre a inteligência, pois esta última mostra as vantagens do “dar para receber”, da seguinte forma: quem nada concede do seu aos semelhantes não conquista nenhum coração. Até por uma questão de política de boa vizinhança se deve ser desprendido, pois grande será o número de amigos e simpatizantes.**

**Os egoístas vivem isolados, mesmo quando a multidão de bajuladores o cerca, porque o abandonarão quando ele deixar de deter nas mãos o poder ou as riquezas materiais. Ao contrário, os desapegados nunca estão abandonados, porque seus beneficiários se contam em grande quantidade, mesmo que sejam os invisíveis, que habitam o mundo espiritual, os quais os amparam de forma às vezes imperceptível, mas segura.**

**Analizamos esses três defeitos, que trabalham contra a felicidade humana, sendo três negações da realidade da interdependência dos seres.**

**Lutem para desvencilhar-se dos três grandes inimigos da própria felicidade e estarão adiantando-se na senda evolutiva!**

## **6 – A LEI DE CAUSA E EFEITO**

**O automatismo da Lei de Causa e Efeito é resultado da Justiça Divina, que dá a cada um o que cada um merece: dessa forma, pela sintonia mental, cada ser dá e recebe exatamente os bons ou maus resultados das suas escolhas.**

**Não há como driblar esses resultados, pois a sintonia mental funciona como a captação das ondas hertzianas, através da qual se tem condições de ouvir uma emissora de rádio ou outra, mas nunca uma pela outra.**

**A permuta de vibrações mentais entre os seres, variando de acordo com o nível em que se efetua, proporciona bem ou mal estar interior.**

**As criaturas que vivem de acordo com a compreensão da interdependência dos seres, emitindo Amor, sentem felicidade, e o contrário acontece com os que emitem ingratidão, egoísmo ou orgulho.**

**Tudo isso acontece para que cada um aprenda a diferenciar, pelos resultados, o Bem do Mal e possa escolher o Bem, assim evoluindo e trabalhando pela evolução dos demais.**

**“A cada um será dado segundo suas obras”:** afirmou Jesus, dando notícia da Lei de Causa e Efeito, numa época em que se pensava que bastava afirmar uma crença em Deus da maneira mais exterior e superficial possível, sem nenhum comprometimento com a moralidade.

## **6. 1 – BONS RESULTADOS**

**Sintonizadas nas emissoras de rádio, digamos assim, do Bem, as criaturas que compreendem e praticam a interdependência absoluta dos seres colhem os frutos opimos da paz interior, da serenidade, da felicidade, que não são a estagnação na ociosidade de um Paraíso beatífico, mas sim a continuidade nas realizações através de ações e pensamentos em favor da coletividade universal.**

**A gravura da capa e da contracapa deste livro mostra um Espírito Superior indo em socorro de um sofredor, no ambiente trevoso onde este último estagia, não medindo esforços nem sacrifícios para auxiliá-lo a evoluir, no que é secundado por outro, cuja projeção mental o faz visível naquele local, igualmente imbuído de intenções nobres.**

**Os superiores necessitam de ajudar os retardatários e os primitivos tanto quanto a árvore frutífera precisa de que se colham seus frutos maduros, assim como aqueles últimos carecem da energia fecundante dos primeiros para evoluírem.**

**Ocorrem verdadeiras induções mentais dos primeiros sobre os segundos, não violentando sua liberdade de escolha, mas sim tentando despertá-los para o Bem: assim Jesus implantou na mente dos que se avistaram com Ele, durante a encarnação, as sementes da compreensão da Verdade, que se transformariam em árvores frondosas na época certa.**

**Quem ler os Evangelhos com “olhos de ver” compreenderá a realidade dessa afirmativa, uma vez que o progresso de cada ser representa a conjugação do amadurecimento espiritual dos seres mais primitivos sob o influxo dos superiores, que, por sua vez, recebem as emanções fecundantes de outros mais elevados ainda, até chegar a Deus, Fonte de Todo Progresso. Assim, sendo Jesus MédiuM de Deus, intermediava as energias fecundantes do Pai e as canalizava em benefício de cada um que estava em**

**condições adequadas para recebê-las. Trata-se de uma matemática infalível e não de preferências casuais ou favoritismos injustificáveis.**

## **6.2 – MAUS RESULTADOS**

**Não há como “queimar etapas” na evolução: cada ser percorre a espiral evolutiva dentro do tempo certo, conforme sua boa ou má vontade em evoluir intelectual e moralmente. Não há quem deixe de evoluir num sentido ou em outro. O máximo que pode acontecer é alguém preferir adiantar-se numa área ou na outra.**

**Por isso, ninguém deve tentar julgar os demais, pois somente Deus sabe em que nível cada um se encontra e, assim, aqueles que parecem atrasados no caminho podem realizar um “salto qualitativo” que vá colocá-los muito adiante dos que caminham com regularidade dentro da espiral: a parábola do filho pródigo [3] simboliza essa realidade, indicando aquele que parecia um ser humano eticamente correto e o outro um ser humano atrabiliário e desajuizado, em que o resultado foi a confraternização de ambos, pois chegaram juntos à perfeição relativa.**

## **7 – ALERTA FINAL**

**A biografia de Kaspar Hauser serve de alerta para a necessidade de conscientização de quanto as criaturas necessitam de conviver para evoluir. Todavia, não basta conviver, mas colaborarem de boa vontade umas com as outras. O homem que aparece na vida de Kaspar, ensinando-o a escrever, libertando-o do isolamento e ensinando-o a andar foi um benfeitor, a partir do qual tornou-se possível àquele infeliz prisioneiro a recuperação parcial das competências que teria alcançado se tivesse, desde o começo, no convívio com seus pais, parentes, amigos e inimigos.**

**A compreensão e a prática da interdependência dos seres de todos os Reinos da Natureza representa a evolução intelecto-moral, que proporciona a felicidade individual e coletiva.**

**Jesus veio ensinar esse tópico das Leis de Deus: quem tinha “olhos de ver” e “ouvidos de ouvir” compreendeu e colocou em prática essa grande regra, como Paulo de Tarso, Zaqueu, Maria de Magdala, Joana de Cusa e centenas, depois milhares e milhões de outros.**

## **CONCLUSÕES**

- 1) O filho pródigo e o filho fiel representam dois caminhos para a evolução: a dor e o Amor, mas ambos chegam ao termo da perfeição relativa;**
- 2) Os equívocos cometidos por uns alertam os demais quanto aos perigos da estrada;**
- 3) As permutas constantes entre todos somam informações em favor de cada um e da coletividade;**
- 4) Ninguém deve isolar-se na ingratidão, no egoísmo e no orgulho, mas sim aprender o que ignora e ensinar o que sabe, com boa vontade e naturalidade;**
- 5) Jesus é o Modelo Máximo da compreensão e prática da interdependência entre os seres, desde o mais primitivo ao mais evoluído: sigamo-l'O!**

## NOTAS

[1] [http://pt.wikipedia.org/wiki/Kaspar\\_Hauser](http://pt.wikipedia.org/wiki/Kaspar_Hauser)

*Kaspar Hauser (provável 30 de Abril de 1812 – 17 de Dezembro de 1833 em Ansbach, Mittelfranken) foi uma criança abandonada, envolta em mistério, encontrada na praça Unschlittplatz em Nuremberg, Alemanha do século XIX, com alegadas ligações com a família real de Baden.*

### *Vida*

*Hauser passou os primeiros anos de sua vida aprisionado numa cela, não tendo contacto verbal com nenhuma outra pessoa, facto esse que o impediu de se expressar em um idioma. Porém, logo lhe foram ensinadas as primeiras palavras, e com o seu posterior contacto com a sociedade, ele pôde paulatinamente aprender a falar, da mesma maneira que uma criança o faz. Afinal, ele havia sido destituído somente de uma língua, que é um produto social da faculdade de linguagem, não da própria faculdade em si. A exclusão social de que foi vítima não o privou apenas da fala, mas de uma série de conceitos e raciocínios, o que fazia, por exemplo, que Hauser não conseguisse diferenciar sonhos de realidade durante o período em que passou aprisionado.*

*Hauser, supostamente com quinze anos de idade, foi deixado em uma praça pública de Nuremberg, em 26 de maio de 1828, com apenas uma carta endereçada a um capitão da cidade, explicando parte de sua história, um pequeno livro de orações, entre outros itens que indicavam que ele provavelmente pertencia a uma família da nobreza.*

*Entre as idiossincrasias originadas pelos seus anos de solidão, Hauser odiava comer carne e beber álcool, já que aparentemente havia sido alimentado basicamente por pão e água. Aprendeu a falar, a ler e a se comportar, e a sua fama correu a Europa, tendo ficado conhecido à*



*época, como o "filho da Europa". Obteve um desenvolvimento do lado direito do cérebro notoriamente maior que o do esquerdo, o que teoricamente lhe proporcionou avanços consideráveis no campo da música.*

*Hauser foi assassinado com uma facada no peito, em Dezembro de 1833, nos jardins do palácio de Ansbach. As circunstâncias e motivações ou autoria do crime jamais foram esclarecidas, apesar da recompensa de 10.000 Gulden (c. 180.000,00 Euros) oferecida pelo rei Luís I da Baviera.*

*A sua história foi representada no filme de Werner Herzog, "Jeder für sich und Gott gegen alle" (em língua portuguesa, "Cada um por si e Deus contra todos"), de 1974, lançado em português com o título "O Enigma de Kaspar Hauser".*

[2]

*"Havia um homem rico que tinha um mordomo; e este lhe foi denunciado como esbanjador dos seus bens. Chamou-o, então, e lhe disse: Que é isto que ouço dizer de ti? Dá conta da tua administração, pois não podes mais ser meu administrador. Disse o mordomo consigo: Que hei de fazer, uma vez que meu amo me tira a administração? Não sei cultivar a terra, e de mendigar tenho vergonha. Já sei o que farei, a fim de que, quando me houverem tirado a mordomia, encontre pessoas que me recebam em suas casas. Chamou cada um dos que deviam a seu amo e perguntou ao primeiro: Quanto deves a meu amo? O devedor respondeu: cem cados de óleo. Disse-lhe então: Toma a tua obrigação, senta-te ali e escreve depressa outra de cinquenta. Perguntou em seguida a outro: Quanto deves tu? Respondeu ele: cem cados de trigo. Disse-lhe: Toma o documento que me*

*deste e escreve um de oitenta. O amo, sabendo de tudo, louvou o mordomo infiel, por haver procedido com atilamento, porque os filhos do século são mais avisados no gerir seus negócios do que os filhos da luz. E eu vos digo: Empregai as riquezas da iniquidade em granjear amigos, a fim de que, quando elas vierem a faltar-vos, eles vos recebam nos tabernáculos eternos. Aquele que é fiel nas pequenas coisas sê-lo-á também nas grandes, e quem é injusto no pouco também o é no muito. Ora, pois, se não houverdes sido fiéis no tocante às riquezas de iniquidades, quem vos confiará as verdadeiras? Se não fostes fiéis com o alheio, quem vos dará o que é vosso?" (Lucas, 16:1-12).*

[3]

*“11- Certo homem tinha dois filhos;*

*12- o mais moço deles disse ao pai: - Pai, dá-me a parte dos bens que me cabe. E ele repartiu os haveres.*

*13- Passados não muitos dias, o filho mais moço, ajuntando tudo o que era seu, partiu para uma terra distante e lá dissipou todos os seus bens, vivendo dissolutamente.*

*14- Depois de ter consumido tudo, sobreveio àquele país uma grande fome, e ele começou a passar necessidade.*

*15- Então, ele foi e se agregou a um dos cidadãos daquela terra, e este o mandou para os seus campos a guardar porcos.*

*16- Ali, desejava ele fartar-se das alfarrobas que os porcos comiam; mas ninguém lhe dava nada.*

*17- Então, caindo em si, disse: - Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome!*

*18- Levantar-me-ei, e irei ter com o meu pai, e lhe direi: Pai, pequei contra o céu e diante de ti;*

*19- já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores;*

*20- E, levantando-se, foi para seu pai. Vinha ele ainda longe, quando seu pai o avistou, e, compadecido dele, correndo, o abraçou, e beijou.*

*21- E o filho lhe disse: - Pai, pequei contra o céu e diante de ti ; já não sou digno de ser chamado teu filho.-*

*22- O pai, porém, disse aos seus servos: - Trazei depressa a melhor roupa, vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés;*

*23- trazei também e matai o novilho cevado. Comamos e regozijemos-nos;*

*24- porque este meu filho estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado. E começaram a regozijar-se*

*25- Ora, o filho mais velho estivera no campo; e, quando voltava, ao aproximar-se da casa, ouviu a música e as danças.*

*26- Chamou um dos criados e perguntou-lhe que era aquilo.*

*27- E ele informou: veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde.*

*28- Ele se indignou e não queria entrar, saindo, porém, o pai procurava conciliá-lo.*

*29- Mas ele respondeu a seu pai. Há tantos anos que te sirvo sem jamais transgredir uma ordem tua, e nunca me deste um cabrito sequer para alegrar-me com os meus amigos;*

*30- vindo, porém, esse teu filho, que desperdiçou os teus bens com meretrizes, tu mandaste matar para ele o novilho cevado*

*31- Então, lhe respondeu o pai: - Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu.*

*32- Entretanto, era preciso que nos regozijássemos e nos alegrássemos, porque esse teu irmão estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado.”*

*(Lucas 15:11-32)*